|  |
| --- |
| Ministério da EducaçãoSecretaria de Educação Profissional e TecnológicaInstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul*Campus* Erechim**CONSELHO DE CAMPUS**Ata n° 08/2020 de 11/12/2020 – 4ª Reunião extraordinária |

Aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, às dez horas, via *webconferência*, na sala : [*https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/eduardo-angonesi-predebon*](https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/eduardo-angonesi-predebon), foi realizada a quarta reunião extraordinária do Conselho de Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Erechim. A sessão foi convocada e presidida pelo Presidente do Conselho de Campus, professor Eduardo Angonesi Predebon. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: Representantes Docentes: Carlos Frederico de Oliveira Cunha e Giovane Rodrigues Jardim; Representantes Técnico-Administrativos: Monalise Marcante Meregalli e Ivan José Suszek; Representante discente: Rafael Moreira Cardoso e Carlos Alan de Souza. Participou ainda, na condição de convidado, o Coordenador de Desenvolvimento Institucional (DI), Alexandro Magno dos Santos Adário. A reunião foi convocada com pauta única: **Apreciação de sugestões para o plano de ação (2021).** Eduardo iniciou a reunião saudando os presentes, e passou de imediato para a pauta da reunião. Inicialmente, agradeceu aos que enviaram sugestões para o Plano de ação (PA) 2021, destacando a pertinência de todas, e propôs a realização da análise de cada proposição em separado, com espaço para comentários dos conselheiros. Eduardo lembrou que as sugestões aprovadas serão encaminhadas para a Reitoria via retificação, para apreciação no Consup. Ivan comentou que só há sugestões dos técnicos e questionou se a consulta foi encaminhada aos demais segmentos. Eduardo falou que para esta reunião, seriam analisadas somente sugestões dos técnicos, pois não foram recebidas dos demais segmentos, e lembrou que os planos de ações deverão ser revisados mais de uma vez, devido às indefinições para 2021 em relação ao orçamento e ao retorno das atividades presenciais. Ivan comentou que não haveria necessidade de realização de reunião extraordinária, visto que não houve discussão das demandas entre a comunidade acadêmica e mencionou que se os colegas não forem motivados as ações não são propostas. Comentou ainda que tem percebe que os servidores não têm conhecimento da situação orçamentária, e há necessidade de trabalho conjunto para melhor aproveitar os recursos disponíveis, pois acredita que há mais ações, principalmente capital intelectual, enfatizando que para iniciar um processo licitatório, precisa estar previsto no Plano de ações. Carlos Frederico concordou e ressaltou que foi um ano atípico, no qual estar presencialmente no campus fez falta para a realização das discussões. Eduardo destacou que os mecanismos de comunicação do campus precisam ser aprimorados, e comentou sobre o trabalho que está sendo realizado pelo GT de comunicação interna, o qual detectou que muitas informações estão disponíveis, mas que muitos têm dificuldade de acessá-las. Adário comentou que desde que começou a conduzir o PA (2017), poucas ações são sugeridas pela comunidade acadêmica, e relembrou que este foi um ano atípico, que dificultou a realização de uma consulta ampla com todos os segmentos, como vinha sendo realizado nos anos anteriores. Relembrou da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no qual a participação da comunidade interna não foi expressiva, mas se comprometeu em fazer o próximo PA de forma mais participativa, como anteriormente. Giovane sugeriu a realização de capacitação dos servidores sobre os documentos institucionais, pois percebe que muitos desconhecem os documentos e os processos, apesar da instituição oferecer uma capacitação a todos os servidores no ingresso. Adário comentou sobre a gravidade de desconhecimento do PDI por muitos servidores. Carlos Alan concordo com as falas dos demais conselheiros e falou que ainda está se apropriando do funcionamento do conselho e dos canais de comunicação com o seu segmento, neste momento de pandemia, mas espera poder contribuir nas próximas pautas. Eduardo ressaltou a importância de reavaliar alguns processos internos, bem como a de capacitação e motivação dos servidores, e comentou que o período da pandemia pode trazer sequelas emocionais e psicológicas para todos, questões que precisaram ser trabalhadas na instituição, e na sequência passou para a análise da primeira sugestão, que foi enviada servidor Ivan Suszek: “Capacitar o corpo docente para a utilização das ferramentas de ensino a distância”, a qual Eduardo sugeriu ser acolhida no PA, mas em observação ao parecer do DI, sugeriu definir como meta, possibilitar a capacitação de1/3 dos servidores por ano, a partir de 2021. Eduardo comentou sobre um acordo com os campi Sertão e Ibirubá, para realizar capacitação conjunta dos servidores e reforçou a importância de capacitação, inclusive sobre as novas metodologias advindas em função da pandemia, e relembrou que após a aprovação da nova Organização Didática, os cursos terão que ser adequados. Carlos Frederico concordou ser importante dar esse encaminhamento, e comentou sobre a incerteza sobre o retorno das atividades presenciais, o que exige capacitação dos servidores para atender as demandas do ensino não presencial. A sugestão foi aceita pelos conselheiros. A segunda sugestão feira por Ivan foi a “Instalação de alarmes e vigilância monitorada em todos blocos institucionais”. Eduardo pontuou a importância da revisão e adequação do sistema de vigilância do campus, principalmente com o atual cenário orçamentário, visando a economicidade, mas sugeriu o encaminhamento, pelo conselho, de criação de um GT para fazer revisão sobre a atual sistemática, e neste momento não incluir a sugestão do PA. Os conselheiros concordaram com a sugestão. A terceira sugestão encaminhada por Ivan foi “Analisar a oferta de novos cursos e turmas em relação ao quadro de servidores técnicos e não somente docentes”. Eduardo sugeriu encaminhar a sugestão para a Proen e para a Prodi, através de ofício do Conselho, para que na revisão das ofertas institucionais fosse inserida esse quesito, e destacou que há áreas que não tem técnicos que colaboram diretamente, como a área de gestão, mas que seria importante que houvesse essa colaboração. Adário pontuou que já existe participação dos técnicos na elaboração dos RDIs, mas que não existe uma métrica sobre o impacto da entrada dos novos discentes no trabalho desse segmento. Eduardo sugeriu o mesmo encaminhamento para a quarta sugestão de Ivan “Rever a formulação dos cursos ofertados para utilizar o ensino a distância e modificação nos materiais utilizados”. Os conselheiros concordaram com a sugestão de encaminhamento para as duas proposições. A quinta sugestão, enviada por Daniela Mores, sugeriu um “Estudo minucioso da previsão e distribuição da carga horária docente”, para a qual Eduardo manifestou não caber no PA, mas sugeriu a criação de um GT para organizar um estudo preliminar e sistematizar as informações, e relembrou que o assunto vem sendo debatido a nível de Reitoria, mas que no momento a discussão está paralisada no Consup. Giovane explicou que a sugestão tem a intenção e de realizar um estudo sobre a carga horária dos docentes, juntamente com o DI, para construir a ideia que os professores pertencem ao campus, e exemplificou com um caso que ocorre no campus, onde uma área solicita um novo docente quando existe um docente com a formação no campus, mas não é aceita porque não é ligado diretamente à esta área, ao mesmo tempo que houve denúncia ao Ministério Público por esta docente não ter CH mínima. Giovane pontuou que o campus precisa de um estudo sobre a previsão da CH dos docentes, pelo menos para os próximos 5 anos, para que o campus tenha fundamento para tratar com a Reitoria quanto a oferta de cursos e de futuras nomeações, e ressaltou que atualmente, onde a CH mínima é de 8hs e a máxima 16hs, já há sobra de docentes em algumas áreas, e caso entre em vigor a portaria do MEC onde a CH mínima é 14hs, haverá um grande quantitativo de excedente, e frizou que esse estudo irá auxiliar no diálogo com os docentes para organizar o campus. Eduardo comentou que esta como outras sugestões partem de problemas estruturais do campus e ressaltou a importância dessa discussão e da interação entre as áreas. Adário comentou que é responsabilidade do DI a previsão de CH dos docentes, e a solicitação de demanda de docentes, mas que sempre precisa solicitar informações ao ensino, e comentou ainda que o Plano de Trabalho docente não traz informações de outras atividades, além das disciplinas, sugerindo assim uma integração da socialização dos dados. Adário falou também que não há um regramento sobre o pertencimento das disciplinas, e que isso é gerido pelos cursos. Sugeriu para o GT a criação de comissões integradas de ensino, pesquisa e extensão por áreas temática (matemática, humanas, física...). Giovane comentou sobre a dificuldade de alguns docentes assumirem disciplinas novas, ressaltando as alterações naturais dos atuais cursos, o que sobrecarrega os professores flexíveis. Eduardo comentou que o assunto sobre a dificuldade de alguns docentes assumirem disciplinas diferentes das que normalmente ministram já foi levantado neste Conselho em momentos anteriores, e falou sobre a importância dessa discussão na instituição. Os conselheiros concordaram sobre o encaminhamento sugerido. A sexta sugestão, proposta por Carlos Weidlich, foi a “Execução de medidas propostas pelo Plano de Logística Sustentável”. Eduardo ressaltou que a mesma é cabível de ser inserida no PA, e comentou sobre o parecer da DI, onde seria importante a retomada dos trabalhos no campus, com renovação da comissão e ressaltou que o servidor Carlos, pode contribuir com esta comissão. Carlos Frederico comentou sobre a importância de colocar em prática o que se ensina. Eduardo comentou que a Instituição ainda é nova e precisa avançar nessas questões, e aproveitou para falar da sétima sugestão, proposta por Juliana Girotto: “Viabilizar algumas adequações no Campus para acessibilidade, conforme apontado pela Comissão do Grupo de Trabalho da PROEN – GT – Acessibilidade”, a qual sugeriu que também deve ser incluída no PA. Eduardo comentou sobre a importância da acessibilidade e sobre o trabalho que está sendo realizado na região sobre o assunto. Carlos Frederico falou que os projetos/ações do campus não se dão conta da importância da necessidade da acessibilidade, mas que em algum momento se depararam com a questão, e que se a instituição estiver engajada internamente isso vai refletir nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Os conselheiros concordaram com a inserção no PA das duas sugestões. Sobre a oitava sugestão, também proposta por Juliana “Organização de ações de formação referente ás temáticas relacionadas ao NAPNE, possibilitando a acesso à informação a todos os servidores e qualificação do trabalho realizado pelo Núcleo”, Eduardo manifestou ser de acordo com a inserção no PA, frisando a importância do NAPNE, bem como de todos os núcleos para o campus, que devem ser reconhecidos, e que os servidores precisam ser capacitados. Eduardo lembrou da relevância dos assuntos abordados no II Workshop da diversidade e de ações afirmativas, realizado pelos núcleos do campus, e reforçou a importância da participação dos servidores nos núcleos. Giovane comentou que no período da pandemia, muitos servidores assumiram tarefas além das que já realizaram, o que foi fundamental para o desenvolvimento de ações nesse período, mas que gerou desconfortos na instituição, e pontuou a necessidade de avançar na definição do lugar dos técnicos administrativos no campus, pois muitos docentes acreditam que os técnicos só devem realizar atividades administrativas ou laboratoriais, sem participação nas demais atividades, como participação nos núcleos e nas ações de pesquisa, ensino e extensão, o que faz parte da missão institucional, e do trabalho, mas não é reconhecido por muitos. Adário pontuou que que há colegas que consideram os técnicos servidores de segunda classe. Ivan mencionou que para essa questão precisa ser analisado o assédio moral. Eduardo ressaltou que o trabalho que os técnicos desenvolvem nos núcleos e projetos faz parte das prerrogativas de servidor da educação, e ressaltou a importância do envolvimento de todos os servidores, pois são ações gerais que vão além das atividades dos cursos, e destacou o importante trabalho que Juliana desenvolve na condução do Napne, e comentou que os servidores estão suscetíveis a diversos tipos de assédio na instituição, e que precisam ser combatidos. Os conselheiros concordaram com o encaminhamento sugerido para a última sugestão. Carlos Frederico comentou que se sente incomodado por ainda não ter sido estabelecido um canal de diálogo com os colegas em relação às proposições do Concamp, para auxiliar nas decisões dos representantes. Encerrada a pauta da reunião, Eduardo parabenizou Giovane pela aprovação no Doutorado, na Universidade Federal de Pelotas, lembrou aos conselheiros sobre a campanha que está arrecadando valores para aquisição de cestas natalinas para presentear os terceirizados do campus, ressaltando a importância do trabalho realizados pelos mesmos e convidou os conselheiros a participarem da ação. Comentou ainda sobre as notícias que estão circulando na mídia, sobre o retorno das atividades presenciais, mas que provavelmente só deverá ocorrer em maio, convidou os conselheiros para assistirem a próxima reunião do Consup, a qual debaterá o tema sobre o próximo processo seletivo da instituição, entre outros assuntos, e anunciou a próxima reunião ordinária do concamp, será realizada na próxima quinta-feira, às 9h, e encerrou agradecendo a presença de todos. Finalizados os trabalhos, nada mais havendo a constar, eu, Márcia Racoski, chefe de gabinete, lavrei a presente ata, contendo este termo 168 linhas………............................